

Atenção às crianças

23/04/2009
Jornal do Brasil

Desde 1999, o Ministério da Saúde implantou a Campanha de Vacinação contra influenza no Brasil, direcionada para pessoas com 60 anos ou mais

Esta faixa etária foi escolhida por apresentar maior risco de adoecer e morrer em decorrência de complicações respiratórias da gripe. Além desta população, outros grupos, não abrangidos pela campanha do Ministério da Saúde, também se beneficiam desta vacina.

Dentre estes grupos, o que obviamente mais se beneficia da vacina contra gripe é o de crianças, principalmente as menores de 2 anos de idade. As infecções pelo vírus influenza são comuns nesta faixa etária, principalmente em crianças que frequentam creches e escolas, onde a circulação do vírus é bastante comum.

Além do desconforto causado pela doença e da criança não poder comparecer à creche ou escola causando prejuízos diretos às crianças e transtornos para os pais ou responsáveis, o risco de complicações nesta faixa etária é muito grande. A otite média aguda é a complicação mais comum, mas a pneumonia viral ou bacteriana também ocorre com certa frequência. A necessidade de hospitalização cresce quanto menor a faixa etária da criança, podendo chegar à 240-700/100.000 crianças em menores de 6 meses. Por isso, nos Estados Unidos, além da população idosa, desde 2005 o comitê americano de vacinação recomenda a vacina prioritariamente para crianças entre 6 meses a 2 anos de idade.

No Brasil, a Sociedade Brasileira de Pediatria também recomenda a vacinação nesta faixa etária, podendo se estender até cinco anos, de acordo com a Sociedade Brasileira de Imunizações.

Indivíduos de qualquer faixa etária, com doenças de base que podem se complicar devido a um quadro gripal, também estão entre os grandes beneficiados da vacina contra gripe. Dentre estes, pacientes com doença pulmonar crônica como asma ou bronquite, cardiopatias crônicas, diabéticos e pacientes com doenças do sistema imunológico, como imunossupressão causada por câncer, quimioterapia ou Aids também devem se vacinar.

E indivíduos que não estejam neste grupo de pessoas citados anteriormente devem se vacinar? A resposta é sim, apesar de os riscos de complicações causados pela gripe na população em geral não serem tão importantes quanto em idosos, crianças e portadores de doenças especiais, o benefício da vacina também se estende para este grupo, mesmo que em menor grau. Segundo o Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos, a vacina contra a gripe reduz em 25% o uso de antibióticos e o gasto com medicamentos e entre 33% a 44% a necessidade de atendimento médico.

Além disso, a vacinação reduz em 43% os dias de trabalho perdidos devido à doença e suas complicações, fazendo com que muitas empresas ofereçam gratuitamente a vacinação como benefício ao funcionário.

A vacina contra a gripe é segura e apresenta eficácia que pode chegar a 90%. Os efeitos colaterais são pouco comuns, podendo ocorrer febre baixa e reações no local da aplicação. Apenas pessoas com alergia grave à proteína do ovo e que apresentaram reações graves a doses anteriores da vacina não devem se vacinar. Para crianças entre seis meses e oito anos que estejam tomando a vacina pela primeira vez, são necessárias duas doses aplicadas com intervalo de um mês. Os demais pacientes, inclusive crianças da faixa etária mencionada que já se vacinaram em anos anteriores, devem tomar apenas uma dose da vacina que deve ser realizada anualmente, já que o vírus sofre mutações. O melhor período para a vacinação é entre fevereiro e maio, antes do início do inverno, período de maior risco de aquisição da gripe. A vacina necessita de 10 a 15 dias para que haja resposta do sistema imune.

Alberto Chebabo é médico infectologista.